



04 a 07
DE JUNHO

Hotel Girassol Plaza
T01 Norte, Rua NS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: Inquérito Com Profissionais Da Saúde Da Região Norte Do Brasil: Medicina Complementar Na Doença Falciforme (Df) Em Pediatria

Autores: REBECA GARCIA DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), HEWERTHON MEDRADO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LUCIANA DE MELO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LUCAS BARBOSA E SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), KELLEN LAGARES FERREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), CARLA SIMONE SEIBERT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: É recomendável que os profissionais de saúde avaliem cuidadosamente o uso da Medicina Complementar por seus pacientes, visto que seus itens são frequentemente usados em conjunto com a terapia médica padrão^{1,2,3,4}. "Identificar se os profissionais de saúde do Tocantins (TO) indicam o uso de plantas medicinais/derivados no tratamento da DF em pacientes pediátricos." A pesquisa foi aprovada pelo CEP (CAAE 51986621.2.0000.5519) e realizada no período de 01/06/22 a 31/05/23. Os profissionais de saúde do TO foram convidados a participar do inquérito, por meio de formulário eletrônico, com o auxílio das redes sociais para a divulgação do link para preenchimento, após aceite do TCLE. As informações coletadas foram arquivadas e analisadas em bancos de dados dos autores. "Responderam o questionário 62 profissionais de saúde. A principal especialidade participante foi a Pediatria (69,2% dos 26 médicos da pesquisa). Destes 62, quanto ao conhecimento em relação a plantas medicinais/fitoterápicos, 52,2% afirmaram nunca terem recebido capacitação sobre o tema, confirmando a carência na área, e que as fases de formação acadêmica necessitam se ajustar para contemplá-lo^{1,2}. Quanto às políticas do SUS sobre a orientação para o uso de fitoterápicos e valorização das plantas medicinais¹, 79% responderam desconhecer. Sobre a importância do uso de plantas medicinais/fitoterápicos como recurso terapêutico para o paciente, 82,2% participantes responderam ser "extremamente" ou "muito importante". Apesar disso, quando questionados sobre a segurança para orientar a sua utilização aos pacientes, 74,2% afirmaram não tê-la e sobre seu uso ou prescrição, somente 33,9% responderam positivamente. Ou seja, infere-se que o desconhecimento leva à insegurança desses profissionais, não a falta do reconhecimento da sua importância². Quando questionados sobre o conhecimento de alguma planta usada no tratamento da DF ou sintomas a ela relacionados, 91,9% participantes responderam não conhecer. Tais dados ratificam o pouco conhecimento desses profissionais em relação ao tema (plantas medicinais)³, ainda que tenham conhecimento sobre a DF, pois 77,41% afirmaram participar na condução de casos, sendo que 58,33% relataram ser em crianças/adolescentes, com predominância da resposta "mais de 30 casos", demonstrando que a maioria dos participantes tem vivência com pacientes falciformes, sobretudo pediátricos. Três participantes que responderam conhecer fizeram 4 citações envolvendo 3 plantas, sendo que uma havia sido citada para essa finalidade em estudo anterior no TO⁴, e uma foi encontrada na Revisão de Literatura³; as outras pois são objetos para novos estudos. "O estudo evidenciou a necessidade de melhorar a formação dos profissionais de saúde sobre medicina complementar, visando aumentar sua segurança, promovendo um diálogo horizontal entre ciência e conhecimento tradicional. Como estratégias de capacitação, sugere-se iniciativas extracurriculares, formação continuada e especializações.